

LUCAS AMORELLI, AGENCIA RBS

# Modelos de *diversificação*

No mês do cooperativismo, cooperativas agropecuárias mostram como é possível enfrentar cenários adversos



especial | COOPERATIVISMO

# CAMPO

# &

# LAVOURA

ZERO HORA  
PORTO ALEGRE, SÁBADO,  
4 DE JULHO, E DOMINGO,  
5 DE JULHO DE 2020



# Raio X do cooperativismo agropecuário

Considerado um modelo econômico-social que gera e distribui riqueza de forma proporcional ao trabalho de cada associado, o cooperativismo apresenta números bem consolidados no Rio Grande do Sul, especialmente no ramo agropecuário. Os dados desta página constam no mais recente estudo *Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2019 (ano-base 2018)*, elaborado pelo Sistema Ocergs Sescop/RS (Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul). As cooperativas agropecuárias formam o segmento economicamente mais forte do cooperativismo gaúcho, com faturamento total de R\$ 31,7 bilhões em 2018. Para 2019, o número é estimado em R\$ 35 bilhões, um crescimento na casa dos 12%.

## PANORAMA GERAL

**36,6 mil**  
pessoas são empregadas pelo setor no Rio Grande do Sul.

**350,2 mil**  
associados gaúchos estão distribuídos em

**128**  
cooperativas, que atuam em mais de um segmento e prestam serviços aos produtores como assistências técnica, social e educacional, fornecimento de insumos, recebimento, armazenamento, industrialização e comercialização da produção.

## AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO AGRONEGÓCIO NO RS QUE CONTAM COM A ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS SÃO:

RAMO	NÚMERO DE COOPERATIVAS
 Grãos: soja, trigo, milho, arroz, entre outros cereais	62
 Laticínios: leite e seus derivados	46
 Proteína animal: suínos, aves e bovinos	12
 Hortifrutigranjeiros: maçã, cítricos, morango, hortaliças	32
 Vitivinicultura: uva e seus derivados	11
 Lanifício: lãs e seus derivados	1

**62**  
cooperativas têm planta agroindustrial em que processam matéria-prima e

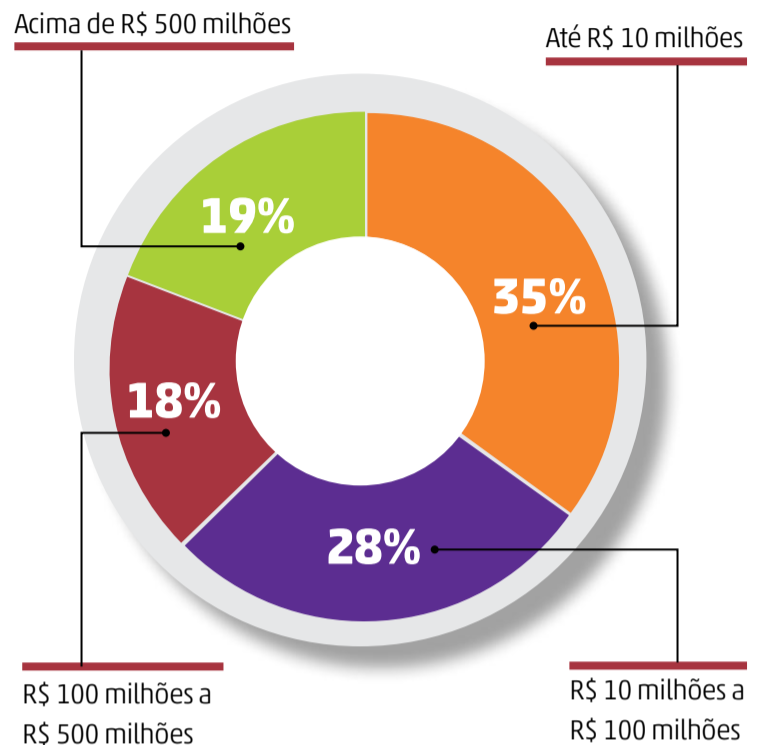
**131**  
produtos diferentes ganham em valor por meio dessas plantas agroindustriais

## INDICADORES DE DESEMPENHO

CATEGORIA (ANO 2018)	VALOR	COMPARAÇÃO COM 2017
 Patrimônio líquido	R\$ 5 bilhões	+8,3%
 Receita	R\$ 31,7 bilhões	+19,1%
 Ativos	R\$ 17,8 bilhões	+6,9%

ILUSTRAÇÕES NOUN PROJECT

## FATURAMENTO EM 2018



Conforme dados da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), no ramo da soja, a participação das cooperativas na produção total da safra anual gaúcha está em

**50%**

De acordo com a Federação das Cooperativas Vinícolas do Rio Grande do Sul (Fecovinho), as vitivinícolas representam

**20%**

do total de uvas do setor e mais de

**34%**

da comercialização de produtos envasados

**8**

cooperativas representam, segundo o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga)

**12%**

do beneficiamento do grão do Estado.



**137**  
lojas



As cooperativas têm mais de **4,8 mil** funcionários



**R\$ 1,5 bi**

foi o faturamento no ramo dos supermercados por 21 cooperativas, de acordo com o Ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), de 2019.

Em termos de faturamento bruto de todas as empresas do setor no RS, isso equivale a

**8,66%**

## CAMPO & LAVOURA

### EXPEDIENTE

#### EDIÇÃO

Carlos Guilherme Ferreira  
Padrinho Agência de Conteúdo  
padrinhoconteudo.com

#### REPORTAGEM E DIAGRAMAÇÃO

Padrinho Agência de Conteúdo

#### COORDENAÇÃO COMERCIAL

Bruna Mello  
bruna.mello@gruporbs.com.br  
(51) 3218-4219



# "Cooperativas são centros de segurança"

O mantra reproduzido à exaustão pelos líderes cooperativistas do Estado encontra eco na voz de Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Para ele, a diversificação de atividades marca a atuação do setor e garante a elaboração de projetos de grande alcance. Freitas comenta as ações da entidade para aumentar o protagonismo das mais de 1,6 mil cooperativas agropecuárias na indústria nacional.

**Como a pandemia se refletiu sobre as cooperativas do agronegócio? Por quanto tempo será sentido este impacto?**

O surgimento do novo coronavírus exige de todos os setores uma adaptação muito grande e muito rápida. Com as cooperativas, isso não foi diferente. E elas só mostraram que estão prontas para o desafio. Seguindo todas as recomendações dos organismos

de saúde, elas continuam operando, com a maior cautela para cuidar da saúde de seus cooperados e empregados. E, claro, para dar a segurança que o país precisa em termos de abastecimento. Desde o início da pandemia, a ministra da Agricultura tem reconhecido o trabalho das cooperativas agro como essenciais para atravessar esse momento. É claro que, mesmo operando em condições de normalidade, elas foram afetadas em maior ou menor grau e, infelizmente, não temos como precisar quanto tempo vai demorar para que elas superem essas dificuldades.

**As cooperativas mais industrializadas sofrem menos em períodos como o atual?**

A agroindústria é um dos principais pilares do agronegócio nacional. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em 2019 o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro foi de R\$ 1,6 trilhão, o equivalente a 21,4% do PIB nacional. Segundo a metodologia



Márcio Lopes de Freitas, presidente

utilizada no estudo, a composição do PIB do agronegócio é dividida em quatro segmentos da cadeia produtiva, sendo eles Insumos, Agropecuária, Indústria e Serviços. Somente o agroindustrial registrou R\$ 466,6 bilhões, 30% do PIB do agronegócio. O segmento agroindustrial é muito relevante também para as cooperativas agropecuárias. Se considerarmos as maiores cooperativas do país, praticamente todas possuem em sua estrutura de negócios algum grau de industrialização, que varia desde misturadores e formulações

de fertilizantes, fábricas de rações, esmagadoras para óleos vegetais, torrefações, processadores e beneficiadoras de hortifrutigranjeiros até modernas plantas frigoríficas e laticínios. A diversificação de atividades é uma característica dos empreendimentos cooperativos que, dessa forma, buscam estabelecer estratégias de longo prazo, o que ajuda essas cooperativas a amortizar os impactos de crises como a atual.

**Qual o papel das cooperativas em momentos como este, em que os produtores precisam de orientação e não podem perder competitividade? Estão preparadas para o mercado global?**

As cooperativas são os centros de segurança dos seus produtores, servindo como referência na hora de buscar acesso a mercados, melhores preços, competitividade, tecnologia, capacitação e, claro, informação. É por isso que a OCB tem feito um trabalho intenso de comunicação de tudo que é feito para reduzir os impactos negativos da pandemia



## O COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO NO BRASIL

- São 1.613 cooperativas
- Reúnem 1 milhão de cooperados
- Mais de 200 mil postos diretos de trabalho
- Oferecem assistência técnica, organizam a comercialização e a produção
- Responsável por quase 50% do PIB agrícola, segundo o Ministério da Agricultura
- Respondem por 21% da capacidade estática de armazenagem de grãos do país

no cooperativismo brasileiro. Criamos até uma página dentro do nosso site, dedicada especialmente para notícias relacionadas à Covid-19. Além disso, intensificamos a rotina de disparos de e-mails e mensagens de WhatsApp para mostrar que nenhum cooperado, independentemente do ramo de sua cooperativa, está sozinho. Nós estamos juntos.



# Dê mais valor ao que é daqui.



Assim como adotamos novos hábitos para proteger a nossa saúde, também precisamos assumir novos hábitos para recuperar a nossa economia e superar esta crise. Um deles é muito simples: preferir sempre os produtos e serviços daqui. É dessa forma que vamos manter os setores do comércio e da indústria abertos, garantir os empregos, aumentar a arrecadação e fazer toda a riqueza que produzimos girar dentro do nosso Estado, do nosso país. Lembre-se sempre: na hora de comprar, valorize o que é nosso.

**Faça parte deste movimento. Faça uma Escolha de Valor.**



Atitude para um Rio Grande mais competitivo



**Assembleia Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul



# COMO DRIBBLAR A CRISE

Cooperativas agrícolas gaúchas apontam a diversificação dos negócios e a demanda por exportações como caminhos durante a pandemia

PEDRO PEREIRA  
Especial

Primeiro, foi a estiagem. Se a maioria da população mundial não poderia imaginar um 2020 tão complicado, o agronegócio já tinha indícios de que as coisas não seriam fáceis. Segundo a Federação das Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS), a mais grave estiagem dos últimos anos provocou perdas da ordem de R\$ 15 bilhões entre as filiadas – houve redução de quase 50% dos grãos de soja e 30% dos de milho.

Enquanto isso, o novo coronavírus atravessava oceanos, mexia com moedas e mercados e chegava por aqui. Com um setor já fragilizado pela estiagem, poderia ter sido um agravante irreversível, mas não foi bem assim.

– O impacto caiu sobre a produção de matéria-prima, mas a agroindústria teve vantagem com a pandemia porque o mundo todo está olhando para o Brasil para comprar seus produtos. A China compra tudo o que tiver por aí para alimentar seu povo – explica o presidente do Sistema Ocergs/Sescoop-RS, Vergílio Perius.

O dólar alto faz com que o preço da soja em reais fique valorizado. Outro fator que contribui para driblar a crise é a diversificação. As cooperativas agrícolas oferecem serviços, lojas de insumos, peças, supermercados, rações e uma gama de produtos alimentícios que tiram o peso do campo sobre o resultado de cada exercício. Em alguns casos, o faturamento com outras atividades chega a responder por metade dos negócios.

Com forte trabalho de profissionalização, as cooperativas investem pesado na capacitação dos gestores.

– Nos últimos 15 anos, o SESCOOP treinou milhares de gerentes, sócios, colaboradores e dirigentes, ajudando a melhorar a gestão – avalia Perius.

O resultado é a solidez: o número de cooperativas que fecham fica um pouco acima de 1% e, muitas vezes, a perda é absorvida justamente por outras cooperativas, seja em matéria-prima ou em

O impacto caiu sobre a produção de matéria-prima, mas a agroindústria teve vantagem com a pandemia porque o mundo todo está olhando para o Brasil para comprar seus produtos

VERGÍLIO PERIUS,  
PRESIDENTE DO  
SISTEMA OCERGS/SESCOOP-RS

mão de obra.

Com o preço da soja alcançando recordes históricos, batendo na casa dos R\$ 105 por saca, cooperativas menores e ainda focadas bastante na produção, armazenagem e comercialização de grãos podem ter mais dificuldade. Se os associados resolvem resgatar o crédito pela cotação atual, é difícil ter fôlego.

– Estamos sempre orientando os produtores porque quando o dólar sobe, não são apenas as commodities que sobem junto: os insumos também. Mas como o produtor vinha de seis, sete safras boas, está capitalizando e dispõe de crédito para financiamento, por estar com as contas em dia – analisa o presidente da Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai (Cotrimaio), Silceu Piccini Dalberto. Trata-se de uma entidade que já passou por grave crise.

## DIÁLOGO COM ASSOCIADOS PODE ESTENDER PRAZOS

Para Dalberto, pequenas cooperativas podem ter dificuldade em um futuro próximo. A saída está no diálogo com os associados para estender o prazo de pagamento. Em alguns casos, esse tempo era de sete dias, passou para 15 e agora pode superar os 30. Segundo ele, o produtor está correndo para fixar a soja produzida, mas também está comprando máquina, terra, investindo em uma boa lavoura. Nesta situação, afirma, não ocorre pressão tão grande para a cooperativa.



ÉDERSON MOISÉS KÄFER, LANGUIRU, DIVULGAÇÃO



20%

é a estimativa de crescimento do faturamento da Languiru em 2020, na comparação com 2019



## FUSÕES NO HORIZONTE

Um dos reflexos da pandemia deve ser a aceleração de alguns processos de fusão e incorporação entre cooperativas que apresentarem dificuldade. É um resultado inevitável porque muitas vão tropeçar e ficar com as finanças mais sensíveis, avalia o advogado Fernando Pellenz, sócio e coordenador da área de agronegócio da Souto Correa Advogados. Segundo ele, as grandes cooperativas têm um portfólio que não foi impactado, mas outras são essencialmente de grãos e sofrem com a estiagem e a variação cambial.

## Languiru usou expertise de quem já deu a volta por cima

Depois de uma profunda reestruturação, há quase 20 anos, quando passou por um processo de recuperação judicial, a cooperativa Languiru saiu de uma situação insustentável para um quadro bem mais confortável. Hoje são 45 unidades de negócio e mais de 3 mil funcionários, experiência que deu lastro para superar crises como a da pandemia.

– Adaptamos novas formas de gestão e até hoje estamos focados na agregação de valor. Mesmo sendo composta por pequenas propriedades, de em média 10 hectares, somos diversificados. Esse princípio traz certa facilidade no momento de crise – defende o presidente da cooperativa, Dirceu Bayer.

Por ter negócios que não sofrem influência sanitária, os efeitos acabam minimizados. Cerca de 30% do faturamento da Languiru vem de atividades como a comercialização de rações com marca própria, produtos alimentícios industrializados e até mesmo a terceirização das plantas industriais em parceria com grandes empresas. Para depender menos de grãos e carnes, a

cooperativa conta hoje com um mix de 450 produtos.

Com uma mudança de comportamento como a que o mundo observou este ano, alguns impactos foram sentidos. Os negócios de proteína animal foram afetados em função do isolamento social, fechamento de restaurantes, hotéis e eventos. Os laticínios vivem momento um pouco melhor, mas também tiveram a demanda reduzida.

– Felizmente, exportamos aves e suínos. Com o câmbio fortalecido, o mercado externo está melhor. E já estamos vendo uma reação aqui também. O segundo semestre vai ser muito importante, principalmente enquanto avançamos no controle do vírus – projeta Bayer.

A estimativa da cooperativa é de que o faturamento fique em torno de R\$ 1,75 bilhão em 2020, cerca de 20% a mais em relação a 2019 (a estimativa chegou a bater em 25%, mas precisou ser revista). Bayer pondera que o crescimento pode não chegar a isso, mas dificilmente ficará abaixo de 15%. Conforme explica, houve muitos investimentos e está chegando a hora da colheita.

## Dália inaugurou frigorífico pouco antes da pandemia

Com investimento superior a R\$ 90 milhões, a Cooperativa Dália Alimentos apresentou, em novembro de 2019, seu primeiro frigorífico de aves, em Arroio do Meio. Como o abate ainda não alcançou as 55 mil unidades diárias, que é a capacidade do espaço, e os funcionários estão em treinamento, o impacto não é tão grande. Mesmo assim, trata-se de uma quantia considerável de dinheiro que precisa ser recuperada.

– Foi muito complicado, mas está indo – conforma-se o presidente da cooperativa, Carlos Alberto de Figueiredo Freitas.

Além da desaceleração na planta recém inaugurada, as outras unidades industriais (que incluem frigorífico de suínos, fábricas de rações e um complexo de trabalho reduzidas em cerca de 30%, em função do afastamento de funcionários em grupos de risco ou com algum sintoma que pudesse estar relacionado ao novo coronavírus.

– Muitas tarefas que a indústria fazia nós não conseguimos mais fazer. Isso trouxe custos enormes. O mercado tem demanda por um pernil desossado, mas neste

momento não temos como desossar todos. Nos obrigamos a vender com osso, só que não há demanda no mercado, e a pouca que existe paga um valor que não remunera – exemplifica Freitas.

Segundo o presidente da cooperativa, um movimento de coesão entre lideranças do agronegócio foi fundamental para que o setor encontrasse a justa medida entre as questões sanitárias e a manutenção das atividades. O grupo contou com a presença de secretarias e ministérios de saúde e agricultura, representantes dos poderes legislativos estadual e federal, judiciário, sindicatos, cooperativas e entidades. O alinhamento feito por videoconferências semanais permitiu a criação de normas que viabilizaram as atividades da agroindústria.

Sobre os efeitos da pandemia, Freitas vê a balança equilibrada em função das exportações. Ele avalia que a cadeia do leite depende exclusivamente do mercado interno e vive momentos de mais dificuldade, ao passo em que a Ásia está com rebanho pequeno e importando um volume grande de carne.

RUDIMAR PICCINI, DALIA, DIVULGAÇÃO



MIRNA MESSINGER, SANTA CLARA, DIVULGAÇÃO

3 mil produtores fornecem leite para a Santa Clara

## Santa Clara mirou em produtos específicos para evitar desperdício

Com vocação para os laticínios, a cooperativa Santa Clara partiu da preocupação fundamental de não deixar de receber o leite dos mais de 3 mil produtores. Com o fechamento de diversos serviços de alimentação, o primeiro impacto foi considerável. Mas à medida que o tempo passou, os analistas verificaram uma mudança de comportamento e novos perfis de consumo. Foi assim que os gestores encontraram a solução.

Passando mais tempo em casa, o consumidor aumentou a procura por produtos como leite em pó e alguns tipos de queijo.

– Focamos no que tinha mais demanda e disponibilizamos a matéria-prima para isso. Tivemos problema para colocar a gordura do leite (como a manteiga) no mercado, mas acabamos comercializando até mesmo o produto in natura para outras indústrias que tinham demanda – revela o diretor administrativo da cooperativa, Alexandre Guerra.

A queda na procura coincidiu com o período em que a produção leiteira é tradicionalmente mais baixa,

em abril e maio, minimizando o excesso de oferta. Outro fator que contribuiu para que os laticínios não sofressem tanto durante a pandemia foi o câmbio. Embora a produção gaúcha seja comercializada majoritariamente para o restante do país, o Brasil é um país importador e, com o dólar alto, os concorrentes externos tiveram poucas chances.

Como a Santa Clara trabalha com alimentos, as metas estão sendo mantidas, diz Guerra. A cooperativa estima faturar 8% a mais do que em 2019, quando a receita foi de R\$ 1,45 bilhão. Além de atuar em um setor essencial, o leque de negócios também colabora bastante. A cooperativa possui supermercados, por exemplo, em que as vendas pela internet aumentaram oito vezes desde o início da quarentena.

Mesmo sem grandes perdas, o momento exige planejamento. – É hora de revisar todas as contas internas, medir e filtrar. O custo da crise mundial será pago por todo mundo: uns mais, outros menos. Temos de fazer a lição de casa para sermos mais eficientes – defende Guerra.



R\$ 90 milhões

é o valor do investimento no frigorífico de aves da Dália, em Arroio do Meio

## Vinho registrou alta nas vendas

Enquanto as cooperativas de grãos, laticínios e carnes analisam atentamente as balanças comerciais e se desdobram para atender novas demandas, cobrindo a falta de pedidos em outras pontas, o setor vitivinícola comemora incremento considerável nas vendas. Pelo menos é o que conta a Vinícola Aurora. Se-

gundo o gerente de marketing, Rodrigo Valério, os pedidos aumentaram cerca de 50% entre os meses de março e maio.

A queda ficou por conta dos espumantes, mais requisitados no verão nas festas de fim de ano. Já a surpresa é o crescimento na procura por vinhos brancos.



# Há vagas: cooperativas agro estão contratando funcionários

Apesar da pandemia da Covid-19 e da estiagem que afetou o Estado, estimativa aponta que o setor deve registrar, neste ano, aumento entre 3% e 4% na geração de empregos

TATIANA BANDEIRA  
Especial

Em meio aos efeitos da seca e da pandemia do novo coronavírus, a notícia a seguir representa um alento: na comparação com 2019, as cooperativas agrícolas gaúchas vão gerar novos empregos.

O ganho estimado está na ordem de 1,2 mil vagas no ramo agropecuário, o que representa crescimento entre 3% a 4%. Na agricultura familiar, embora com volume menor, também haverá postos criados: devem alcançar 300 neste ano. Os dados são uma previsão da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul.

Este aumento se explica pela atuação das cooperativas formadas por agroindústrias exportadoras, especialmente as de proteína animal, como aves, suínos, carnes e leite. A agricultura familiar cresce por tabela: como as cooperativas exportadoras têm a demanda aumentada, sobra espaço para suprir o mercado interno de alimentos, mesmo em menor volume.

O setor cooperativista permite que a união de seus associados fortaleça o sistema e consiga se manter diante da crise. Dentre os sete ramos do cooperativismo, destacamos o agropecuário, que vem crescendo significativamente, com mais de 350 mil associados no Estado. Nos últimos cinco anos, apresentou crescimento na geração de empregos, considerando um aumento anual em torno de 1 mil postos de trabalho. Atualmente são mais de 38 mil empregados – afirma o diretor do Departamento de Cooperativismo da Secretaria, Flavio José Smaniotto.

E isso tudo mesmo com perdas nas culturas da soja e do milho (45% e 31% do volume, respectivamente), motivadas pela maior estiagem dos últimos anos.

Em 2019, as agroindústrias, que absorvem mais mão de obra, mais empregos, começaram a exportar muita carne ao Exterior, alimentando a China – ex-

## Geferson conseguiu trabalho em abril

Geferson Henrique Trojaie, de 24 anos, foi um dos profissionais do segmento que conseguiu se recolocar em abril de 2020. Agora é supervisor de qualidade no Frigorífico de Aves da Cooperativa Languiru, instalado em Westfália. Formado em agosto de 2019 em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), estava sem trabalho formal quando a pandemia começou, em março.

Mas tratou de buscar recolocação de uma maneira peculiar: entrou em contato com o então gestor via uma rede



### CRESCIMENTO EM NÚMEROS

#### RAMO AGROPECUÁRIO

Ano	Empregos criados
2015	33.000
2016	34.000
2017	35.000
2018	36.600
2019	38.000
2020*	39.200

\*Estimativa de crescimento até o final de 2020 (devido ao avanço das cooperativas de proteína animal)

#### AGRICULTURA FAMILIAR

Ano	Empregos criados
2015	224
2016	238
2017	256
2018	264
2019	278
2020*	300

\*Estimativa de crescimento até o final de 2020 (em função de venda para consumo interno, grandes cooperativas que exportam)

Fonte: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul

plica o presidente do Sistema Ocergs Sescop/RS, Vergilio Perius.

Ele prossegue:

– A alta na demanda pediu a contratação de mais gente. Os reflexos da seca não atingiram o ano-base de 2019, só 2020. Neste ano vamos ter redução, mas ainda assim o setor deve compensar.

Conforme Smaniotto e Perius, os maiores mercados para as exportações de proteína animal gaúcha foram China, Europa e Índia, especialmente em carnes, aves e suinocultura. Já os cargos mais repostos foram os operacionais, ligados à industrialização, como operadores de máquinas.

Embora não ligado diretamente ao

social de empregos, contou sobre seu currículo e foi chamado para uma entrevista em poucos dias. Ele credita o fato de ter conseguido a vaga à iniciativa, à sua formação e à fé.

– Até começo de abril, estava trabalhando informalmente, sem carteira assinada, passava dias e dias na internet, em sites de emprego, buscando trabalho. Mas não desisti, fui persistente – conta Geferson.

Hoje ele supervisiona cerca de 20 pessoas, em dois turnos, cuidando especialmente da qualidade dos produtos que saem da planta da Languiru.

segmento, o setor de transportes também contribuiu. Parte é terceirizada e requer mão de obra para o recolhimento dos produtos, mesmo que seja autônoma. São postos de trabalho indiretos. Conforme dados da Ocergs, de janeiro a dezembro de 2019, mil carretas a mais entraram nas estradas, com reflexos na demanda por motoristas e outras vagas.

Para absorver os novos postos de trabalho, as cooperativas agrícolas investem sobretudo em inovação tecnológica e na manufatura de produtos industriais.

– Na assistência técnica, nunca deixamos faltar gente. As cooperativas investem nisso, em agrônomos, técnicos agrícolas, zootecnistas, veterinários. Esses setores fazem o agronegócio funcionar e retêm parte das vagas – pontua Perius.

Sobre os salários, tanto a Ocergs quanto Secretaria da Agricultura fazem coro: entre 2019 e 2020, cresceram em torno de 9% em relação às empresas privadas. A explicação, segundo Perius, está no retorno das sobras para os associados, no fim do ano. Em 2019, esse montante cresceu R\$ 2,4 bilhões e representa o que seria o lucro nas empresas privadas.

– Só que, no caso das cooperativas, esse lucro é distribuído para os associados. E os sócios normalmente são mais compreensivos em relação às políticas salariais dos seus empregados. A ideia é trabalhar com a cooperação – pondera.

Conforme Smaniotto, o cenário de contratações crescendo entre 2015 e 2020 tem explicação.

– As cooperativa se prepararam para épocas de crises. Os associados, hoje em torno de 350 mil, se fortalecem. Temos 20 cooperativas agrícolas que têm intercooperação, com central de compras e de vendas. Só em 2018 movimentaram R\$ 102 milhões em conjunto, trocando produtos. O que vejo como solução para o agronegócio é industrializarmos o produto. Para isso, é preciso um plano público, de projeto de governo. Precisamos, por exemplo, parar de vender a soja, o grão, e vender industrializado – reforça.



Profissional agora supervisiona 20 pessoas



**PAULO PIRES**  
PRESIDENTE DA  
FEDERAÇÃO DAS  
COOPERATIVAS  
AGROPECUÁRIAS DO  
ESTADO DO RIO GRANDE  
DO SUL (FECOAGRO/RS)

## Cooperação, atitude que soma

A Fecoagro/RS, federação que reúne as cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul, vem aqui falar sobre nossas cooperativas e nossa missão social e econômica em nossa comunidade, no momento que nos aproximamos do Dia Internacional do Cooperativismo – 4 de julho.

Neste momento de pandemia, onde a solidariedade e a cooperação fazem toda a diferença, queremos afirmar mais uma vez que o sucesso do cooperativismo e suas superações está na razão de sermos uma sociedade de pessoas cooperando nas mais diferentes atividades, nos mais diferentes ramos, como falamos no meio cooperativo.

O pioneirismo foi uma marca do cooperativismo gaúcho, com erros e acertos. Onde estamos atuando, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é mais alto. Só isso justifica uma reflexão e uma ação pelo fortalecimento do sistema cooperativo, pois a razão de termos uma economia dinâmica forte é o desenvolvimento das pessoas.

### SOMOS MAIS DE 200 MIL PRODUTORES ASSOCIADOS NO RIO GRANDE DO SUL

Hoje, somente no ramo agropecuário gaúcho, somos mais de 200 mil produtores associados, sendo mais de 70% de pequenos produtores, 36 mil colaboradores com mais de R\$ 32 bilhões de faturamento. Estamos em um momento extraordinário, com crescimento médio perto de 10% ao ano, nos últimos 10 anos. No Brasil, o ramo agropecuário possui 1 milhão de associados, 210 mil colaboradores – e os próximos anos serão de muitos desafios. A concentração de empresas será cada vez mais acentuada e, nas cooperativas, não será diferente, pois teremos um menor número de cooperativas, porém, com maior participação na nossa economia.

A Fecoagro/RS lidera hoje um Projeto de Inovação pioneiro, com o objetivo de que suas cooperativas, de forma sistêmica, tenham capacidade de competir e levem para seus 200 mil associados no Rio Grande do Sul, razão de ser de nossas cooperativas, uma oportunidade para que, através do uso da tecnologia, agreguem resultado nas suas atividades vinculadas à cooperativa e levem desenvolvimento e qualidade de vida para suas famílias e comunidades. Todos cooperando, sendo solidários, proativos, construindo um mundo mais justo, com menos desigualdades e com oportunidades para todos.





ANDRÉ MALOLA, AURORA DIVULGAÇÃO

Aurora adota controle de temperatura como prevenção à Covid-19



### O QUE FIZERAM

Confira algumas das medidas sanitárias que as cooperativas aplicaram para proteger funcionários, associados e clientes:

- Transporte com capacidade reduzida
- Uso de até quatro máscaras por dia
- Distanciamento nas unidades fabris
- Troca do ponto com leitura biométrica pelo antigo cartão-ponto
- Refeitórios reduzidos
- Instalação de contêineres como vestiário e refeitório
- Trabalho em home-office para funções administrativas
- Vendas pela internet ou telefone, com entrega ou retirada nos sistemas pegue e leve e drive-thru



-thru em que os clientes fazem o pedido sem sair de casa e passam no local, sem entrar na loja, apenas para retirar os itens já devidamente separados e embalados, pagar e ir embora.

### TERMOS DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA REGULAM ATIVIDADES

Algumas cooperativas precisaram assinar Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) em que se comprometeram com o Ministério Público a tomar uma série de cuidados. Segundo o advogado trabalhista e empresarial Geraldo Korpalski Filho, a medida sempre tem teor restritivo, mas dá segurança para a empresa saber que está dentro das regras.

Outras cooperativas também adotaram a redução da jornada de trabalho e dos salários, assim como a suspensão de contratos por tempo determinado.

– As medidas principais, por meio da Medida Provisória 936, permitem certa flexibilização e dão fôlego de caixa – diz Korpalski.

# Efeitos colaterais na gestão

*Cooperativas implementam mudanças administrativas e tomam uma série de medidas sanitárias para garantir funcionamento em meio à pandemia*

as ações promovidas pelas cooperativas durante a pandemia somam investimentos de quase R\$ 90 milhões. Nesta conta estão doações de alimentos, assistência técnica, contribuições para o sistema de saúde, investimento em rede própria de atendimento e distribuição de materiais de proteção contra o coronavírus.

– Começamos pela conscientização dos produtores. A safra e o coronavírus chegaram juntos. É um público bem diversificado, portanto, mais difícil de nos comunicarmos – define o vice-presidente da Cotripal, Tiago Sartori, contando que a cooperativa temeu pela paralisação do recebimento da safra.

### BANCOS DE ÔNIBUS FORAM NUMERADOS POR SEGURANÇA

O maior desafio foi adequar as plantas industriais. As cooperativas precisaram mudar as regras

e investir em estrutura de transporte, acesso, convivência e alimentação. Para começar, aquelas que disponibilizam ônibus para o deslocamento até as unidades restringiram a lotação dos veículos a cerca de 30%. Na Cooperativa Dália Alimentos, por exemplo, os bancos são numerados para que o funcionário que diariamente vai e volta no ônibus use sempre o mesmo assento. Entre um transporte e outro, é feita higienização.

No acesso aos prédios, os cuidados vão desde a retirada do ponto com leitura de impressão digital e retomada do cartão-ponto (para evitar que todos toquem na mesma superfície) até a medição de temperatura antes de ingressar nas dependências. Além disso, os funcionários geralmente usam uma máscara apenas para o deslocamento e no mínimo mais uma durante o dia de trabalho – algumas cooperativas exigem a troca a cada turno.

Distanciamento é palavra de ordem dentro das fábricas, frigoríficos ou centros de distribuição. E se um funcionário apresenta qualquer sintoma relacionado ao coronavírus, fica afastado por 14 dias, assim como os colegas que trabalham ao seu redor. Diversas cooperativas criaram destacamentos especiais de funcionários que, ao longo do dia, monitoram a temperatura e entrevistam os colegas para saber se apontam qualquer indicativo de risco, como algum familiar com tosse ou febre. Neste caso, são encaminhados para avaliação mais detalhada de um médico.

Na outra ponta da cadeia está o varejo, onde várias cooperativas atuam fortemente. Nos supermercados e lojas, há caixas separados por divisórias de acrílico, restrição do número de pessoas circulando simultaneamente e higienização dos carrinhos, cestas e demais utensílios. A Cotripal implantou um sistema de drive-

**P**eríodos como o do surto do novo coronavírus exigem que gestores pensem nos mínimos detalhes. Com um perfil bastante diversificado, as cooperativas do agronegócio tiveram de garantir que, primeiro, as atividades não cessassem e, segundo, que isso fosse feito com o menor risco possível para a saúde dos funcionários, associados e clientes.

Segundo dados preliminares do Sistema Ocergs/Sescoop-RS,



# Respostas rápidas na hora do aperto

*Além das medidas de proteção às pessoas, cooperativas alteraram processos internos e avançaram em termos de infraestrutura*

**N**o contexto de pandemia do novo coronavírus, as medidas que ajudam o fluxo de caixa podem ser fundamentais porque trazem grande impacto financeiro. Além de adquirirem equipamentos, álcool em gel e ampliar a capacidade logística, as cooperativas diminuem a força de trabalho, tanto na indústria quanto no setor administrativo.

– Hoje sou o único aqui no escritório do marketing. Alteramos os dias para sempre ter apenas uma pessoa, e a equipe está basicamente em home-office desde o dia 16 de março – explica o gerente de marketing da cooperativa Vinícola Aurora, Rodrigo Valério.

Para que isso fosse possível, foi preciso avançar rapidamente em

termos de infraestrutura. Valério conta que a equipe de tecnologia fez funcionar – e os colegas se adaptaram – em dois dias o que muitas vezes leva anos para ser aplicado em grandes empresas.

A exemplo de outros setores, a gestão das cooperativas deu um salto importante nos últimos quatro meses. As assembleias gerais, por exemplo, passaram a ser realizadas on-line. O diretor da Faculdade de Tecnologia e Cooperativismo (Escoop), Mário De Conto, conta que o tema já vinha sendo discutido, como forma de impulsionar a participação dos cooperados.

– O contexto da pandemia acelerou esse processo. As reuniões semipresenciais e digitais iniciam uma nova fase, em que mecanismos de governança digital apro-



Cartilha de orientações para os funcionários na Vinícola Aurora: parte das equipes agora trabalha em home office

ximam associados – acredita.

Duas vocações fazem as lideranças do setor cooperativista acreditarem que a crise não será tão grande e, ainda por cima, ensejará tempos melhores. A primeira é o modelo de negócio, baseado no apoio mútuo: focadas em reinvestir e distribuir os ganhos nas próprias comunidades,

as cooperativas se projetam como meio de fomento para alavancar os próprios negócios e as regiões onde estão inseridas.

O segundo fator é a capacidade de se reinventar e de olhar para o futuro. Investindo pesado em inovação nas últimas décadas, as cooperativas entenderam que diversificar os negócios e otimizar a

gestão são as chaves para driblar crises e ganhar mercado.

Ao que tudo indica, a estiagem e a pandemia não serão suficientes para causar forte retração, com exceção de casos isolados que confirmem a regra, como, eventualmente, pequenas cooperativas dependentes do comércio de grãos.

somos coop

VENHA COM A GENTE  
somos.coop.br



No dia 4 de julho, o Sistema Ocergs-Sescop/RS e mais de um bilhão de pessoas no mundo celebram o Dia Internacional do Cooperativismo. Venha ser coop com a gente e descobrir como o cooperativismo muda a vida de muitas gerações.



Sistema Ocergs  
OCERGS - SESCOOP/RS

ocergs.coop.br